

arquiteturas do imaginário

galeria

nara roesler



imagem de capa/cover image: Lucia Koch, **Café extra-forte**, da série **Fundos** /*Extra-strong coffee*, from the *Fundos* series, 2011

abraham palatnik  
alberto baraya  
alexandre arrechea  
artur lescher  
dan graham  
daniel senise  
eduardo coimbra  
fabio miguez  
lucia koch  
marco maggi  
marcos chaves  
paulo bruscky  
philippe decrauzat  
raul mourão  
rené francisco

A **Galeria Nara Roesler | Rio de Janeiro** apresenta *Arquiteturas do Imaginário*, mostra coletiva elaborada a partir de obras que tratam de questões referentes à percepção do espaço abordando os desdobramentos da arquitetura e seu campo expandido no imaginário coletivo. Acompanhada de texto de Paulo Sérgio Duarte, *Arquiteturas do Imaginário* articula obras em diversos meios e linguagens, que vão da pintura, passando pela escultura, fotografia e vídeo.

O título da exposição remete à obra de Paulo Bruscky, *Arquitetura do Imaginário* (1982), registro em super 8 feito pelo artista, durante o ano em que esteve em Nova York por ocasião da Bolsa Guggenheim, concedida pela instituição no ano anterior. O vídeo apresenta marcas de construções já demolidas, presentes nas empenas de prédios vizinhos. Estes vestígios nos permitem enxergar e imaginar como teriam sido os finados edifícios.

**Galeria Nara Roesler | Rio de Janeiro** presents *Arquiteturas do Imaginário* [Architectures of the Imaginary], a group show based on works that deal with issues related to the perception of the space, addressing the unfolding of architecture's expanded field in the collective imaginary. Accompanied by a text by Paulo Sérgio Duarte, *Architectures of the Imaginary* articulates works in various media and languages, ranging from painting, sculpture, photography and video.

The title of the exhibition refers to Paulo Bruscky's *Architecture of the Imaginary* (1982), a super 8 video produced during the year of his Guggenheim Fellowship. The video features marks of demolished buildings in the gables of neighboring buildings. These traces allow us to see and imagine what the dead buildings would have looked like.



Alberto Baraya

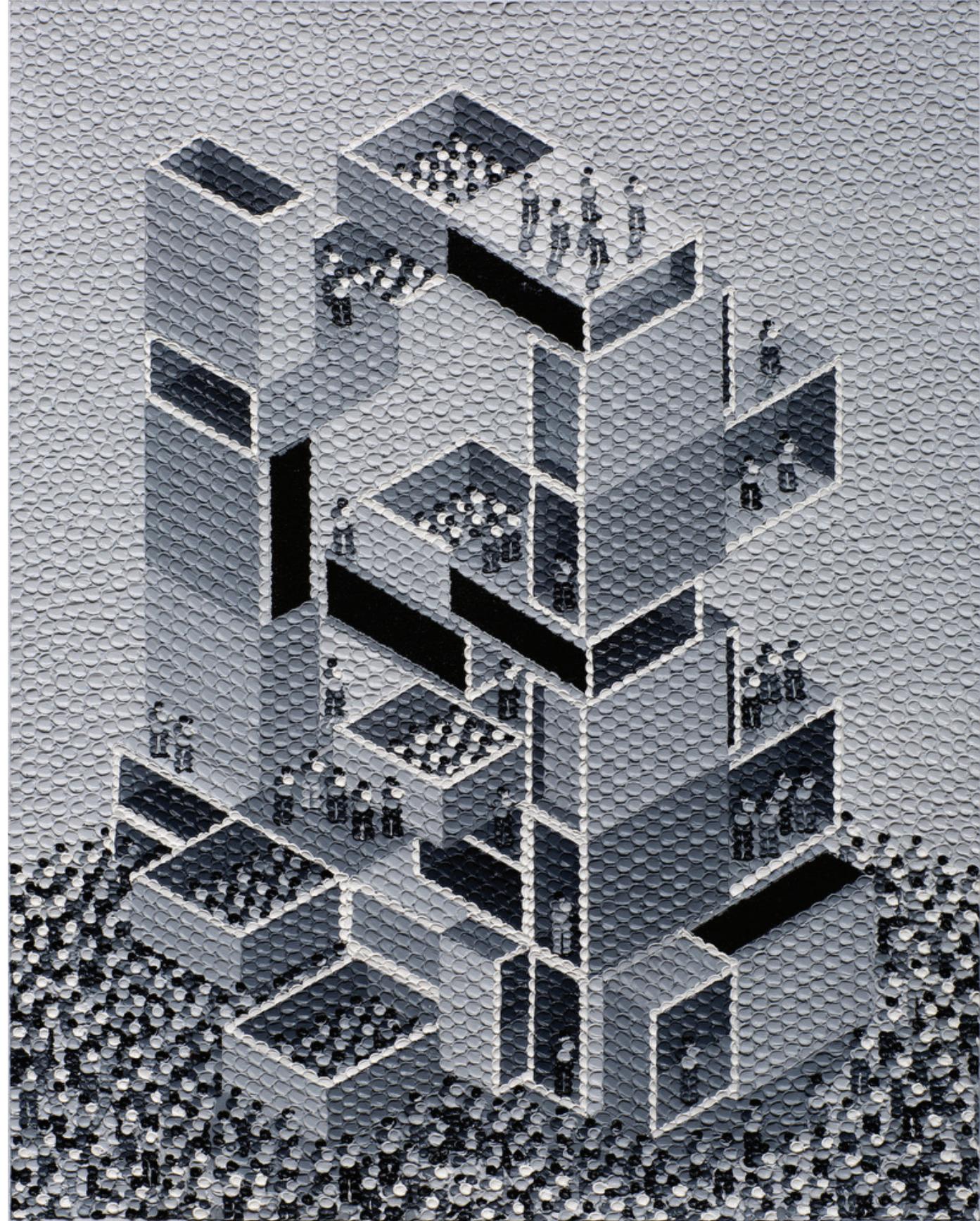
***Estudos comparados modernistas/Compared modernist studies***, 2011

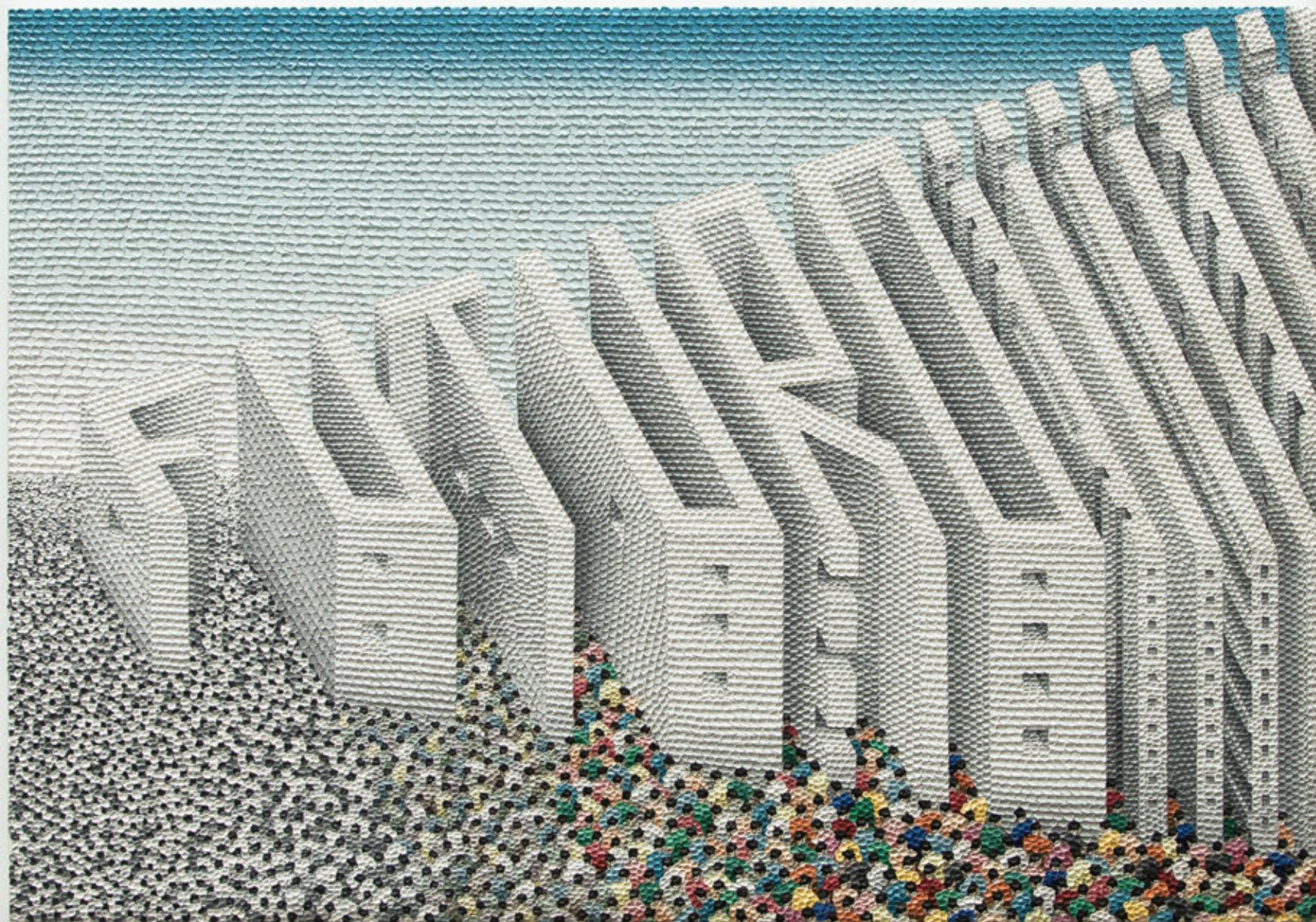
fotografias, objetos encontrados e desenho sobre cartão

/photographs, found objects and drawing on cardboard

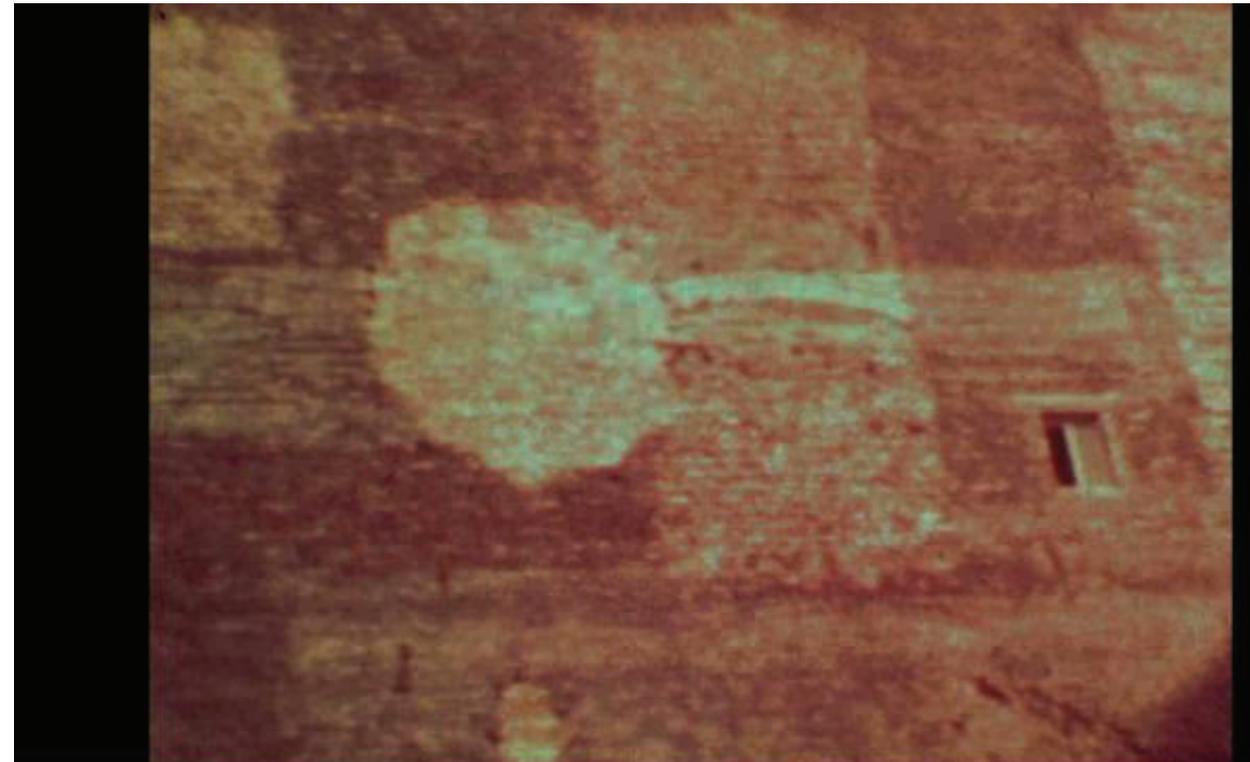
200 x 300 cm/78.7 x 118.1 in

René Francisco  
*Incendiários 4*, 2015  
tinta óleo sobre tela/oil paint on canvas  
50 x 40 cm/19.7 x 15.7 in





René Francisco  
***Futuro***, 2014  
tinta óleo sobre tela/oil paint on canvas  
70 x 100 cm/27.6 x 39.4 in



Paulo Bruscky

***Arquitetura do imaginário***, 1982

filme super 8 transferido para digital/super 8mm film on video

03'44"



Lucia Koch

**Café extra-forte**, da série **Fundos/Extra-strong coffee**, from the **Fundos** series, 2011

lambda print

270 x 456 cm/106.3 x 179.5 in



Lucia Koch

***Cono Norte (Los Olivos)***, 2011

impressão de jato de tinta

sobre papel de algodão

/ink jet print on cotton paper

113 x 127 cm/44.5 x 50 in



Marcos Chaves  
***Sem título/Untitled***, 2016  
impressão digital sobre papel de algodão  
/digital print on cotton paper  
4 partes de 80 x 60 cm cada e 3 partes de 60 x 45 cm cada  
/4 pieces measuring 31.5 x 23.6 in each and 3 pieces measuring 23.6 x 17.7 in each

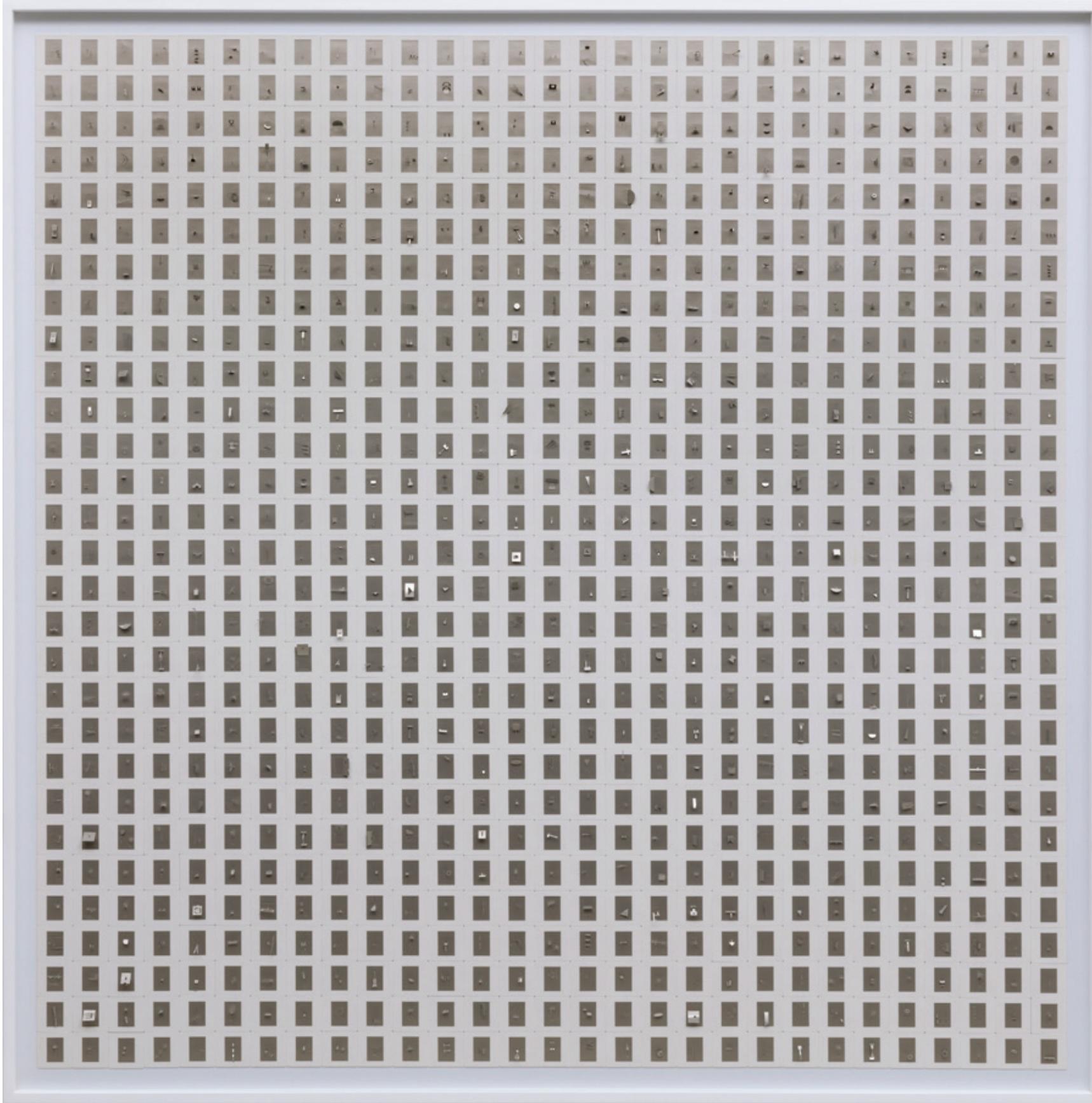
Raul Mourão  
**Gelo # 3**, 2018  
aço corten/corten steel  
210 x 180 x 100 / 82.7 x 70.9 x 39.4 in







Artur Lescher  
**Narita**, 2018  
latão e linhas de multifilamento  
/brass and multifilament lines  
145 x 102 x 32 cm/57.1 x 40.2 x 12.6 in

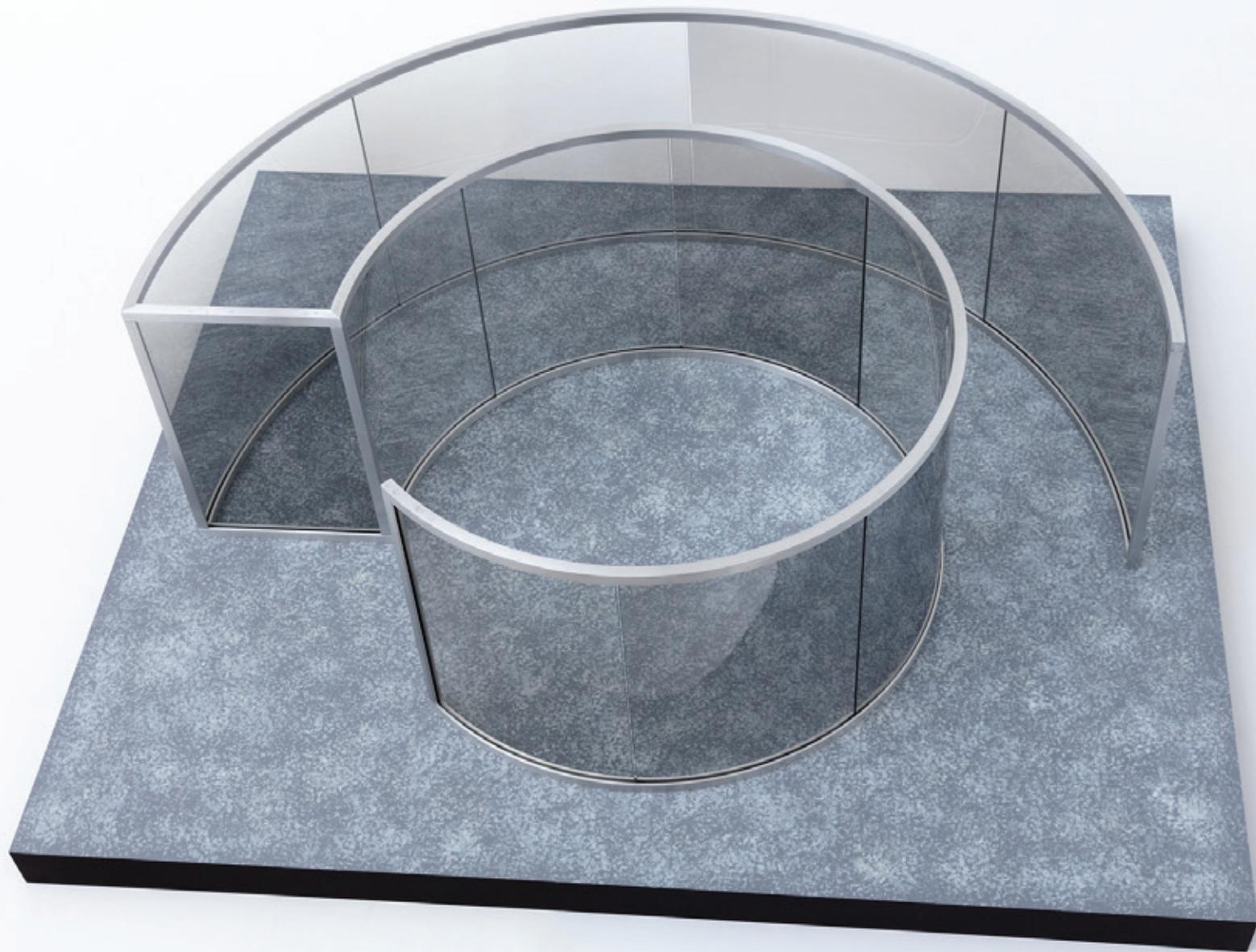


Marco Maggi

*Silver Slides/Silver Line*, 2016

880 slides sobre dibond/880 slides on dibond

150 x 150 cm/59.1 x 59.1 in



Dan Graham  
***Sem título/Untitled***, 2016  
vidro espelhado de 2 faces, MDF e alumínio  
/2-way mirror glass, aluminum, MDF and acrylic  
42 x 107 x 125 cm/16.5 x 42.1 x 49.2 in

Abraham Palatnik  
**Sem título/Untitled**, 2018  
relevo progressivo cartão duplex e madeira  
/progressive relief on duplex paperboard and wood  
80 x 70 cm/31.5 x 27.6 in





Philippe Decrauzat  
***Flag wave***, 2016  
tinta acrílica sobre tela/acrylic paint on canvas  
114 X 114 cm/44.9 x 44.9 in



Fabio Miguez

**Sasseta**, 2019

óleo e cera sobre linho/oil and wax on linen  
35 x 27 cm/13.8 x 10.6 in

**Varal**, 2019

óleo e cera sobre linho/oil and wax on linen  
35 x 27 cm/13.8 x 10.6 in

**Abóboda**, 2019

óleo e cera sobre linho/oil and wax on linen  
35 x 27 cm/13.8 x 10.6 in

**Sem título/Untitled**, 2019

óleo e cera sobre linho/oil and wax on linen  
35 x 27 cm/13.8 x 10.6 in



Eduardo Coimbra

[em cima, à esquerda]

**Situação espacial 2**, 2019

mdf pintado/painted mdf

77 x 77 x 6 cm/30.3 x 30.3 X 2.4 in

[em cima, à direita]

**Situação espacial 7**, 2019

mdf pintado/painted mdf

77 x 77 x 6 cm/30.3 x 30.3 X 2.4 in

[embaixo, à esquerda]

**Situação espacial 10**, 2019

mdf pintado/painted mdf

77 x 77 x 6 cm/30.3 x 30.3 X 2.4 in

[embaixo, à direita]

**Situação espacial 5**, 2019

mdf pintado/painted mdf

77 x 77 x 6 cm/30.3 x 30.3 X 2.4 in



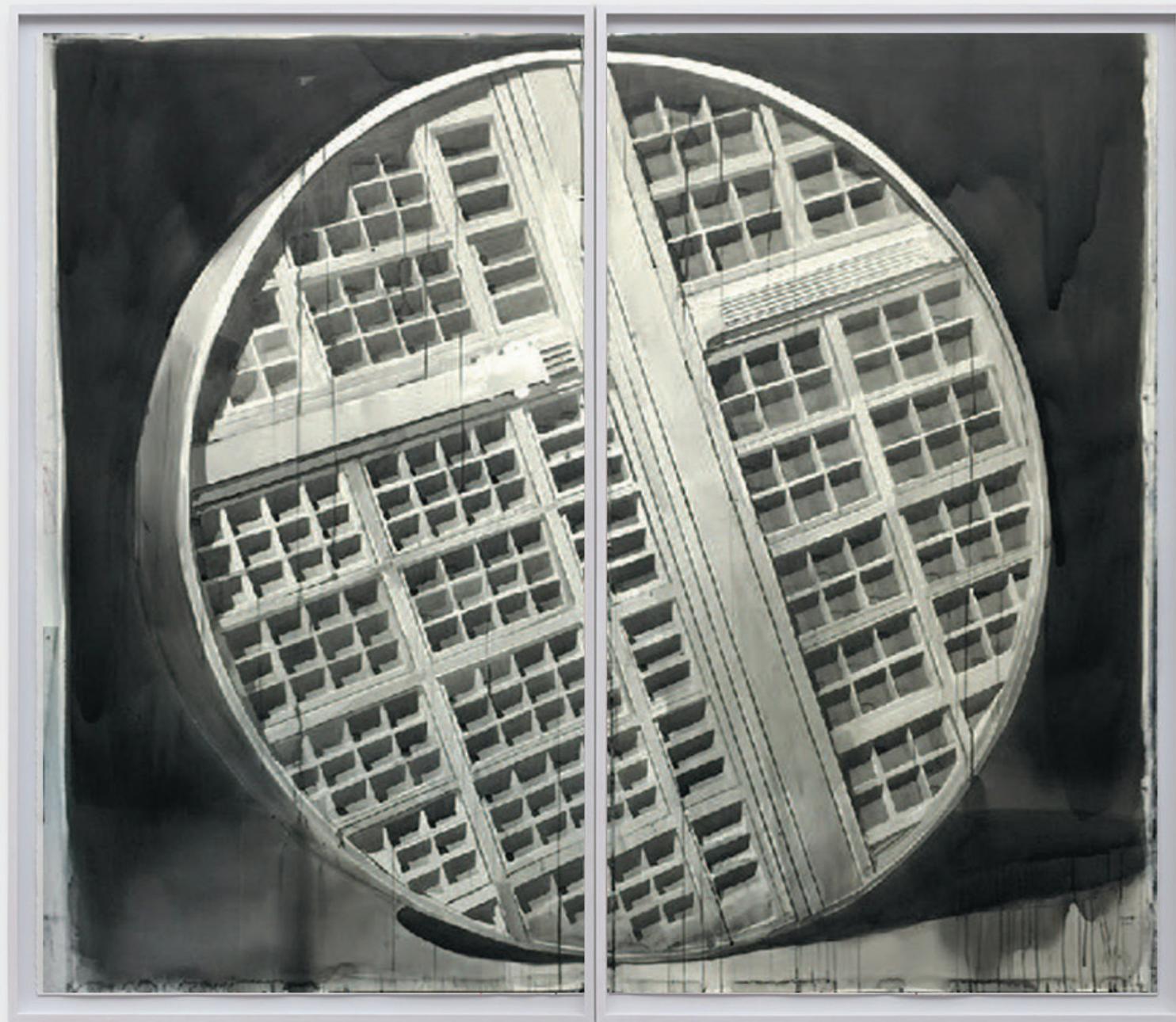
Daniel Senise

***Nahmad Contemporary - NY I***, 2018

monotipia de piso de cimento em tecido, médium acrílico e carvão

/monotype of cement floor on canvas, acrylic medium and charcoal

150 x 300 cm/59.1 x 118.1 in



Alexandre Arrechea

**Fragment**, 2015

acquarela sobre papel/watercolor on paper  
228 x 114 cm (cada)/89.8 x 44.9 in (each)

## Arquiteturas do Imaginário

Paulo Sergio Duarte

*Arquiteturas do Imaginário* foi o título escolhido para essa exposição pela Galeria Nara Roesler, tomando-o emprestado de um super 8 de Paulo Bruscky, *Arquitetura do Imaginário*, 1982, 3'44", realizado em Nova York. A transcrição do filme para vídeo está incluída na mostra junto com mais 27 trabalhos de 14 outros artistas: Alexandre Arrechea, Alberto Baraya, Marcos Chaves, Eduardo Coimbra, Philippe Decrauzat, René Francisco, Dan Graham, Lucia Koch, Artur Lescher, Marco Maggi, Fábio Miguez, Raul Mourão, Abraham Palatnik e Daniel Senise.

Vai ser difícil destacar trabalhos ou mesmo artistas sem cometer injustiça. Mas o conjunto merece ser objeto de uma reflexão mais cuidadosa. A começar pelo título: *Arquiteturas do Imaginário* é mais que um simples nome para uma mostra, já é, em si mesmo, um conceito. Não há arquitetura, mesmo imaginária, que não implique a ideia de construção, a maioria das vezes, em projeto, e, mesmo naquelas ditas espontâneas, como as do *Palais Idéal* do *facteur Cheval* (1836-1924), em Hauterives, no Drôme, ou da "Casa da Flor" de Gabriel Joaquim dos Santos (1892-1985), em São Pedro da Aldeia, no Rio de Janeiro. Nestas há uma obsessão positiva que orienta sua elaboração durante a construção; mas arquitetura, quase sempre, está associada às ideias de projeto e construção, mesmo que o projeto nunca estivesse num papel, basta, para isso, percorrer as favelas em morros ou manguezais para descobrir o quanto de invenção existe ali e que falta, na mesma proporção, em luxuosos condomínios. O título – "Arquiteturas do Imaginário" – não é daqueles arbitrários, em que não vemos nas obras o nexos com as escolhas e o conceito que as orientam. Observamos e assistimos efetivamente os elementos arquitetônicos imaginários. Mas não podemos esquecer que a arquitetura é, antes de tudo, a arte de organizar espaços, portanto, é, também, a arte de moldar o vazio.

Dir-se-á, com razão, que a escultura moderna desde Picasso e Tatlin (1885-1953) até, por exemplo, nosso Amilcar de Castro (1920-2002), é, também, a arte de moldar o vazio. É verdade, mas a arquitetura está voltada para penetrarmos com nosso corpo como em tantas instalações, e, mais que isso, haver um uso do espaço para habitação, trabalho ou lazer. É o que sugere pelo menos um dos trabalhos expostos: um espaço de exposição. Como as poéticas são pessoais, não há semelhanças entre os artistas, mas a ideia de buscar uma arquitetura do imaginário pode contribuir ao olhar num universo tão diversificado. Encontram-se elementos que participam efetivamente das construções como tijolos vazados. Existem aqueles cujas obras sugerem diretamente um espaço virtual, aquela com volumes, outras planas ou com pequena espessura; o espectador encontra-se diante da ilusão de profundidade sem os recursos renascentistas das leis da perspectiva geométrica. São esses com presença plástica delicada. E ainda há os que apenas provocam uma associação com a arquitetura imaginária de modo mais arbitrário e depende mesmo dos recursos da imaginação do observador.

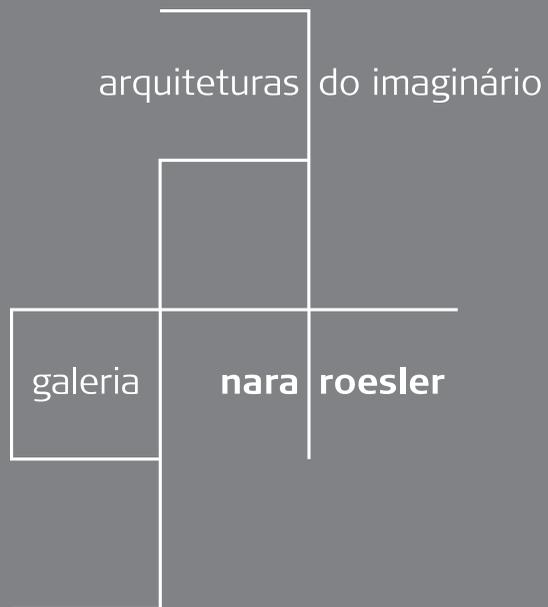
Diante disso, o que ensina essa exposição? Antes de tudo, que o vazio não é o nada, é o espaço que se modela, quando é atravessado, primeiro, com o próprio corpo, e logo sugere que seja pensado em diferentes direções; pode estar diante do observador, este pode reinventá-lo, e mesmo fragmentá-lo, mas, para a experiência empírica, será sempre aquele euclidiano, o espaço platônico, vazio e o mesmo em todos os seus pontos. Não há torções topológicas nas obras apresentadas. Todas evocam uma arquitetura que poderia estar na cidade, algumas flutuando, outras presentes numa sala, mas nenhuma sem a presença da arte. A arquitetura cria as barreiras ao corpo e sugere nas suas construções que se pode fruí-las quando são contornadas. Somente o muro não pode ser atravessado. Mas não há sugestão de muros nessa exposição.

Rio de Janeiro / São Paulo, fevereiro de 2019.

**Paulo Sergio Duarte** (n. 1946, João Pessoa, PA) é crítico, historiador e professor de arte. Estudou Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Ciências Sociais na Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em 1969, mudou-se para Paris onde morou até 1978 e estudou na Universidade de Paris VII e na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Seu primeiro texto sobre arte contemporânea foi publicado em 1973, na Art Press, n. 6, sobre o trabalho de Antonio Dias. Além de suas atividades docentes, publicou muitos artigos e ensaios sobre a arte moderna e contemporânea, dirigiu programas educacionais e culturais para o governo federal, estadual e municipal no Rio de Janeiro e foi curador de exposições no Brasil, dentre elas a 5ª Bienal do Arte do Mercosul em 2005 e o programa Rumos Itaú Cultural 2008-2009.

A **Galeria Nara Roesler**, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

**Galeria Nara Roesler** is a leading Brazilian contemporary art gallery, representing seminal Brazilian and international artists who emerged in the 1950s as well as preeminent mid-career and emerging artists who dialogue with the currents put forth by these historical figures. Founded by Nara Roesler in 1989, the gallery has consistently fomented curatorial practice while upholding the utmost quality in art production. This has actively been put into practice through a select and rigorous exhibitions program created in close collaboration with its artists; the implementation and fostering of the Roesler Hotel program, a platform for curatorial projects; and continued support to artists beyond the gallery space, working with institutions and curators in offsite shows. In 2012, the gallery doubled its São Paulo exhibition space, in 2014 it expanded to Rio, and in 2015 it opened in New York City, continuing its mission to provide the best platform for its artists to show their work.



**abertura/opening**

14 fev, 2019 | 19h

feb 14, 2019 | 7pm

**exposição/exhibition**

15 fev-30 mar, 2019

feb 15-mar 30, 2019

seg-sex, 10h-19h/mon-fri, 10am-7pm

sáb, 11h-15h/sat, 11am-3pm

**galeria nara roesler | rio de janeiro**

rua redentor 241 ipanema

rio de janeiro rj brasil

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

**são paulo**

avenida europa 655

jardim europa 01449-001

são paulo sp brasil

t 55 (11) 2039 5454

**rio de janeiro**

rua redentor 241

ipanema 22421-030

rio de janeiro rj brasil

t 55 (21) 3591 0052

**new york**

22 east 69th street 3r

new york ny 10021 usa

t 1 (646) 678 3405